

MEU QUERIDO BAMBU

Era uma vez um maravilhoso jardim, situado bem na frente de um campo. O dono costumava passear pelo jardim, ao sol do meio dia... um esbelto bambu era para ele a mais bela e estimada de todas as árvores e plantas de seu jardim. Este bambu crescia e se tornava cada vez mais lindo. Ele sabia que o seu Senhor o amava e que ele era sua alegria. Um dia, o dono pensativo aproximou-se de seu amado bambu. Num sentimento de profunda veneração, o bambu inclinou sua cabeça imponente. O Senhor disse ao bambu: "**querido bambu, eu preciso de ti**" - O bambu respondeu: "*Senhor estou pronto ! Faz de mim o uso que quiseres.*" O bambu estava feliz, parecia ter chegado a grande hora de sua vida: o seu dono precisa dele e ele ia servi-lo.

Com voz grave o Senhor disse: "**bambu, só poderei usar-te se te podar**" - "*podar? podar a mim senhor, por favor não fale isso!, deixe a minha figura. Tu vês como todos me admiram !*" - "**Meu amado bambu**" - a voz do senhor tornou-se mais grava ainda - "**não importa que te admires ou não. Se eu não te podar não poderei usar-te**".

No jardim tudo ficou silencioso, até o vento segurou a respiração... finalmente o lindo bambu se inclinou e sussurrou - "*Senhor, se não me podes sem podar, então fazes comigo o que queres.*" O senhor respondeu: "**Meu querido bambu, devo cortar as tuas folhas!**" O sol escondeu-se atrás das nuvens... umas borboletas afastaram-se assustadas. O bambu trêmulo a meia voz, disse: "*Senhor, corta-as...*" - Disse o senhor novamente: "**ainda não basta, meu querido bambu, devo também corta-te pelo meio e tomar-te também o coração. Se não fizer isto não poderei usar-te.**" - "*Por favor, senhor*", disse o bambu - "*eu não poderei mais viver sem o coração!*" - "**Devo tirar-te o coração caso contrário não poderei usar-te.**"

Houve um profundo silêncio... alguns soluços de lágrimas abafadas... depois, o bambu inclinou-se até o chão e disse: "*Senhor, poda, corta, parte, divide, me toma por inteiro e reparte*". O senhor desfolhou-o e decepou-o, partiu e tirou-lhe o coração. Depois levou-o para o meio de um campo ressequido, junto a uma fonte onde brotava água fresca. Lá o senhor deitou-o cuidadosamente o seu querido bambu no chão. Ligou uma das extremidades do tronco decepado à fonte e a outra ele levou até o campo. A fonte cantou boas vindas ao bambu decepado. As águas cristalinas se precipitaram alegres pelo corpo do bambu e correram sobre o campo ressequido que por elas havia tanto suplicado. Ali plantou-se trigo, arroz, milho, feijão, ... Os dias se passaram, a sementeira brotou, cresceu, tudo ficou verde e veio a colheita.

Assim o tão maravilhoso bambu de outrora, em seu despojamento, em seu aniquilamento e humildade, transformou-se numa grande benção para toda aquela região. Quando ele era um grande e belo bambu, crescia somente para si e se alegrava com a sua beleza. No seu despojamento, aniquilamento e na sua entrega, ele se tornou o canal usado pelo senhor para tornar fecundas as suas terras.

E muitos, muitos homens e mulheres encontraram vida, viveram deste tronco de bambu, podado, cortado, decepado e partido.